

PORTAIS DE PERIÓDICOS ESTADUAIS COMO SERVIÇO DE DESCOBERTA: características de produção e da atenção online dos periódicos de Alagoas¹

Email:
ronaldfa@gmail.com

Ronaldo Ferreira de Araújo

Resumo

Diante da necessidade de se manter uma presença web dos periódicos e de suas pesquisas como um dos requisitos de visibilidade e democratização do acesso aberto à informação científica no âmbito das práticas da ciência aberta, a presente comunicação discorre sobre a pesquisa em andamento que analisa a construção de um portal de periódico estadual que funcione como um serviço de descoberta. Discorre sobre os aspectos teóricos e metodológicos de sua construção e apresenta dados preliminares quanto ao panorama da produção científica periódica do estado de Alagoas caracterizando seus periódicos quanto a data de criação, área de conhecimento, instituições responsáveis por sua publicação bem como seus indicadores de qualidade e de atenção online. Considera que portais de periódicos estaduais, somam aos portais institucionais e conferem um caráter dinâmico da produção e avaliação periódica estadual podendo contribuir para o desenvolvimento de políticas pública de fomento a esse nicho.

Palavras-chave: Portais de periódicos; Portais de periódicos estaduais; Serviço de descoberta; Atenção online.

Abstract

This paper reports the partial results of an exploratory research in progress that aims to investigate the phenomenon of online presence and reputation of researchers in academic social networks and its implications for scholarly communication. It discusses the theoretical and methodological aspects of its construction and presents preliminary data about the online presence of 822 researchers from the Federal University of Alagoas in the main academic networks: AcademiaEdu, ResearchGate, Mendeley and Zotero. Our results demonstrate that 63.9% of the researchers have a profile in at least one of the academic networks considered. ResearchGate (48.2%) and AcademiaEdu (39.3%) are well ahead of Mendeley (11.7%) and Zotero (0.5%). There seems to be a predilection for Exact and Earth Sciences researchers by ResearchGate and Applied Social Sciences by the AcademiaEdu. With the growing number of online communication channels available, it is essential for researchers to

¹ Pesquisa em desenvolvimento no Grupo de Pesquisa: “Laboratório de Estudos Métricos da Informação na Web (Lab-iMetrics/UFAL)” contemplada no Edital 04/2016 Chamada Universal da Fundação de Amparo à pesquisa de Alagoas, do Projeto: “Atenção online e métricas alternativas da produção científica registrada em artigos de periódicos do Estado de Alagoas: áreas de conhecimento, instituições e pesquisadores” de Processo nº 600301057/2016.

manage their online presence and reputation by integrating them into their scholarly communication practices.

Keywords: Online presence; Online reputation; Social academic networks; ResearchGate; AcademiaEdu; Mendeley; Zotero.

1 INTRODUÇÃO

Os periódicos científicos desempenham um papel fundamental no sistema de comunicação científica nacional e na avaliação da pesquisa e pós-graduação no país. A necessidade de medir e analisar a produção científica, por sua vez, aumenta à medida que cresce o número de pesquisas e periódicos, se tornando necessário o acompanhamento das revistas, para que possam ser avaliadas e mensuradas de acordo com critérios aceitos pelas comunidades científicas de cada área do conhecimento (OLIVEIRA et al., 2015).

Geralmente os periódicos científicos podem ser avaliados de diversas maneiras, seguindo determinados critérios que atendam aspectos quantitativos ou qualitativos capazes de inferir sobre seus índices de qualidade, desempenho de seus indicadores de impacto acadêmico e social e seu nível de inserção internacional.

No Brasil, o sistema de avaliação utilizado para periódicos é o Qualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no qual os periódicos são avaliados por áreas, sendo anualmente atualizado. O Qualis fornece um índice que infere a qualidade das revistas, pesquisas técnicas e científicas dos programas de pós-graduação do país, influenciando a quantidade e a qualidade de submissões de cada título, pois os títulos que melhor se classificam, pontuam mais pelos programas de pós-graduação e para a progressão funcional dos autores (OLIVEIRA et al., 2015).

A preocupação com a qualidade dos periódicos dada sua centralidade na avaliação da pós-graduação começou a ganhar respaldo na década de 1980 com ações do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq com a criação de amplo programa editorial, com a reformulação da Revista Brasileira de Tecnologia, a publicação de dezenas de documentos institucionais, a sistematização e fortalecimento do apoio a revistas científicas (CNPq, 2005).

Mas podemos considerar que o reconhecimento da importância dos periódicos e de sua adequada avaliação e mesmo internacionalização com estratégias e ações de investimento financeiro com linhas de fomento específicas se deu a partir dos anos 2000 com a criação do “Programa de apoio à editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros” com chamadas públicas para o fortalecimento dos periódicos nacionais (CNPq, 2003).

De acordo com Oliveira Filho e outros (2005) o auxílio à editoração tem como objetivo apoiar publicações técnico-científicas nacionais, mantidas e editadas por instituição ou sociedade científica brasileira de âmbito nacional, contribuindo para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo dos periódicos para divulgação no Brasil e exterior, segundo alguns requisitos para a publicação.

De forma horizontalizada e indicando o papel dos estados no fomento e apoio às revistas científicas, algumas Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) também passaram a divulgar

chamadas públicas por meio de editais de apoio a editoração e indexação de periódicos, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), dentre outras.

A adesão gradativa a essa linha de fomento por outras FAPs reitera o reconhecimento da importância dos periódicos no país, mas requer, de maneira urgente, a elaboração de diretrizes com critérios claros e pertinentes ao cenário que cada estado apresenta quanto sua produção científica periódica em seus aspectos quantitativos e qualitativos de produção e avaliação. Uma estratégia que tem se mostrado promissora para reunião e gestão dessas informações é o investimento em portais de periódicos.

Considerada como uma solução que reúne um conjunto de periódicos científicos de diferentes áreas, os portais de periódicos seguem padrões de qualidade nacionais e internacionais afiliadas a uma instituição e oferecem serviços especializados para atender às demandas de informação das equipes editoriais e leitores, promovendo as funções da comunicação científica e os princípios do acesso aberto à informação (SILVEIRA, 2016), bem como suporte à preservação digital, segurança e interoperabilidade de metadados, indexação em bases de dados e sustentabilidade editorial (GULKA, 2016).

O presente artigo relata os resultados preliminares de uma pesquisa que tem por objetivo investigar a formulação de um portal de periódicos para o Estado de Alagoas que forneça o panorama das revistas científicas mantidas por Instituições de Ensino Superior (IES) do estado e que possa agregar métricas alternativas aos artigos das revistas funcionando como um serviço de descoberta.

2 PORTAIS DE PERIÓDICOS ESTADUAIS: MAIS UM PASSO RUMO A VALORIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Portais de periódicos de acesso aberto no país têm se consolidado, para além de sua dimensão tecnológica e de conteúdo, enquanto plataformas nas quais pesquisadores, profissionais e público em geral podem navegar pelos diferentes periódicos revisados por pares e suas edições publicadas, como um conjunto de serviços especializados de formação de equipes editoriais, bem como de promoção e qualificação das revistas que os integram.

No mesmo movimento de fortalecimento ao apoio às revistas científicas, os portais de periódicos têm sido cada vez mais reconhecidos como recurso estratégico para valorização da instituição que os mantêm, podendo atuar em resposta a atual demanda por diretrizes e políticas de gestão da produção científica periódica institucional, de profissionalização da editoração científica e de investimento na presença web das revistas e suas publicações.

Atentos a questões mais locais e especificidades de suas revistas, universidades, institutos de pesquisa, associações e sociedades científicas também têm procurado auxiliar editores e equipes editoriais com recursos institucionais com apoio à qualificação do processo editorial. Esses esforços quando somados e trabalhados em um conjunto sistematizado de atividades por equipes de portais de periódicos têm resultado em boas experiências e ganhos institucionais de visibilidade e impacto.

Mais do que uma estratégia localmente institucionalizada, parece haver um movimento entre profissionais, gestores e comunidade científica para que os portais de periódicos se

consolidem como uma resposta nacional à gestão editorial e boas práticas de editoração científica, como debatido no I Encontro Nacional de Portais de Periódicos² que aconteceu na cidade de Florianópolis entre os dias 2 a 4 de maio de 2018.

Mafra (2015) já havia destacado a necessidade de ampliar as discussões a respeito da implantação e do desenvolvimento dos portais de periódicos e da importância da criação de um grupo, em âmbito nacional, para a troca de experiências e compartilhamento de conhecimentos acerca do desenvolvimento de estratégias, práticas de trabalho, procedimentos e materiais de apoio. Para a autora tal atitude possibilitaria que os portais de periódicos que possuem políticas se mobilizassem a fim de criar um modelo de política nacional que pudesse ser utilizado e adaptado por outras universidades.

Portais de Periódicos Estaduais podem representar uma boa estratégia nessa direção. Uma vez respeitando as funções: (a) educativa, de disponibilização de produtos e serviços para o desenvolvimento da competência informacional voltada para a editoração científica; (b) tecnológica, de servir e prover por melhores recursos; e (c) social e política, na garantia do acesso às informações públicas, bem como ser um articulador político institucional (SILVEIRA, 2016), com sua nova abrangência, os portais de periódicos estaduais, podem aprimorar as estratégias de atuação por parte das fundações estaduais e agências nacionais de fomento com demandas espontâneas e induzidas, apresentando critérios mais claros e condizente com os cenários das revistas.

Nesse contexto, Portais de Periódicos estaduais podem contribuir na construção de uma política pública de periódicos consistente e robusta, que possa orientar ações de fomento a periódicos em todo nos estados. O Portal Periódicos de Minas³ é uma experiência pioneira de portal de periódicos criado nesses moldes. Trata-se de uma iniciativa da FAPEMIG, com apoio da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) fruto de uma pesquisa que teve por objetivo a elaboração de políticas específicas para garantir a gestão dos periódicos científicos do estado, sendo o próprio portal uma das ações da política. Servindo como uma plataforma digital de acesso aberto na qual é possível ter acesso as revistas científicas sediadas em Minas Gerais, o portal divulga informações sobre aspectos relativos aos periódicos, eventos e permite aos editores e gestores de periódicos cadastrar e editar o perfil de suas revistas. O portal promove ainda o Espaço do Editor, facilitando a interação entre os editores e gestores de periódicos (PERIÓDICOS DE MINAS, 2017).

Para Cirino (2017) a Política de Periódicos para o Estado de Minas Gerais tem como objetivos a qualificação, o aumento da visibilidade e a internacionalização dos periódicos do estado. Ainda segundo o autor e coordenador, uma de suas estratégias de perenidade e efetividade é a construção de uma rede mineira de periódicos, estando ancorada em dois princípios fundamentais: da inclusão e da excelência.

O princípio da inclusão orienta-se no sentido de garantir o respeito à diversidade dos periódicos em relação às áreas de conhecimento, ao suporte da publicação, aos gêneros discursivos, aos estratos de qualificação, às vinculações institucionais; e o princípio da excelência, por sua vez, visa garantir o rigor e a qualidade científica e tecnológica da publicação periódica do Estado e de fomentar, apoiar, qualificar e institucionalizar ações de melhoria dos

² VI Ciclo de Debates Periódicos UFSC e I Encontro Nacional de Portais de Periódicos. Disponível em: <http://cicloperiodicos.bu.ufsc.br/>

³ Portal Periódicos de Minas. Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/>

periódicos a partir de critérios específicos das áreas e ratificados nos níveis nacional e internacional (CIRINO, 2017).

A Política de Periódicos de Minas está alicerçada em um conjunto de ações independentes e complementares, que vão desde a criação e manutenção de um portal de periódicos, elaboração e atualização de um diretório de periódicos, passando pelo apoio à institucionalização dos periódicos, à formação de editores e do corpo técnico, e até mesmo ao incentivo a comunicação e divulgação da ciência e tecnologia (CIRINO et al, 2017). Assim, no âmbito de sua política, a qual precisa ser elaborada de forma conjunta e coletiva, com grupo de trabalho que envolva atores-chave das instituições envolvidas, considera-se os portais de periódicos estaduais como mais um passo na valorização dos periódicos científicos.

3 PORTAIS DE PERIÓDICOS ESTADUAIS COMO SERVIÇO DE DESCOBERTA

A tecnologia que suporta o portal de periódicos e a perspectiva com a qual é empregada, no que se refere a plataforma, seus recursos e serviços podem dizer muito sobre a estratégia de utilização que seus gestores o projetam seja para os editores e equipe editorial, bem como para o público em geral.

A maioria dos portais de periódicos tem se utilizado do ambiente do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) a partir da customização do *Open Journal System* (OJS) (IBICT, 2017), que contempla a princípio todo o processo de editoração de um periódico eletrônico, inclusive a gestão da revisão por pares (MATTOS, 2013), e utiliza o *Open Archives Initiative - Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH), protocolo que garante a interoperabilidade e o compartilhamento entre as várias iniciativas, plataformas, arquivos e repositórios de acesso aberto.

De acordo com Araújo, Murakami e Andrade (2016) o OAI-PMH tem sido considerado a base técnica fundamental para o movimento do Acesso Livre, sendo um dos principais formatos para publicações com metadados organizados, o que contribui para maior visibilidade e integração aos conteúdos de repositórios digitais e publicações periódicas. Para os autores, uma das vantagens do uso do protocolo OAI-PMH pelo SEER/OJS é a exportação de metadados que reagrupados em bancos de dados, por exemplo, possibilita a recuperação de informação por meio de busca simultânea em diversos periódicos, além da aplicação de filtros, adequados para se pensar soluções de metabuscadores (MATTOS, 2013) ou mesmo serviços de descoberta (PAVÃO; CAREGNATO, 2015).

Um Serviço de Descoberta tem como objetivo reunir conteúdo de diversas bases de dados em uma única base central, com os metadados devidamente descritos e normalizados, para que o usuário possa recuperar a informação que necessita (ARAÚJO; MURAKAMI; ANDRADE, 2016). O princípio de funcionamento do serviço de descoberta

parte da coleta prévia de metadados de catálogos, bases de dados, repositórios, entre outros, por meio do protocolo Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH) 3, File Transfer Protocol (FTP) ou outro mecanismo semelhante. Com isso, cria-se uma base de dados própria que reúne todas as informações recuperadas a partir de uma pesquisa única, cujos

resultados retornam para os usuários numa única resposta (PAVÃO; CAREGNATO, 2015, p.136).

Quando os metadados estão recuperados nessa base de dados, e disponíveis para acesso em uma interface única de busca “os usuários são direcionados diretamente ao registro original e/ou documento completo localizado nas diversas coleções locais dos parceiros” (FERREIRA; SOUTO, 2006, p. 29).

Esse tipo de solução empregada a um portal de periódicos estadual, tendo em vista o propósito e abrangência, ampliaria seu papel e uso tornando-o um sistema de descoberta que realiza a busca e recuperação de dados da produção científica das revistas mantidas por instituições do estado, para o usuário, de forma rápida e direta, após uma varredura nas revistas indexadas. Agregar ao portal a possibilidade de filtros de refinamento ou mesmo de critério de ordenamento dos resultados de determinada busca, como por exemplo, de popularidade e atenção online tornaria o serviço ainda mais atrativo, além de condizente com o contexto de ciência aberta, na consideração de métricas alternativas (altmétricas) dos artigos. O percurso trilhado para se conceber um portal nesses moldes é descrito a seguir.

4 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma investigação que articula: comunicação científica, periódico eletrônico e altmetria, e que por meio de uma pesquisa de caráter exploratório, aplica técnicas qualitativas e quantitativas, com atividades que vão desde a fase de levantamento, estudo e síntese da literatura relevante ao estudo, bem como às fases empíricas de levantamento, análise e descrição de dados. A parte empírica da pesquisa seguiu as orientações de Araújo, Murakami e Andrade (2016) sendo dividida em três etapas. A etapa I, de:

- a) levantamento dos periódicos científicos publicados no Estado de Alagoas - as fontes consultadas para identificação das revistas foram: Portal de Periódicos CAPES e Lista de Periódicos disponíveis nos websites das Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Alagoas. O levantamento foi realizado no período de 20 de julho a 20 novembro de 2017;
- b) mapeamento e extração de metadados das publicações dos periódicos científicos do Estado (suportados pela tecnologia SEER/OJS) - feita por meio de agendamento diário via protocolo OAI-PMH dos periódicos na execução de *downloads* de dados das fontes configuradas no formato *oai_dc* e de operações de correções e adições definidas no arquivo *fixes.txt*;
- c) o armazenamento em banco de dados NoSQL MongoDB, como base a linguagem de programação PHP e uma base de dados de documentos (Document database) MongoDB.

A etapa II, com:

- d) atividades de coleta de dados altmétricos para as publicações por meio de consultas parametrizadas por *Application Programming Interface* (API) do Facebook, como as aplicadas por Araújo e Murakami (2016), Araújo, Murakami e Prado (2018) como forma de obter dados altmétricos para artigos de periódicos que não possuem um identificador persistente padrão como o *Digital Object Identifier* (DOI).

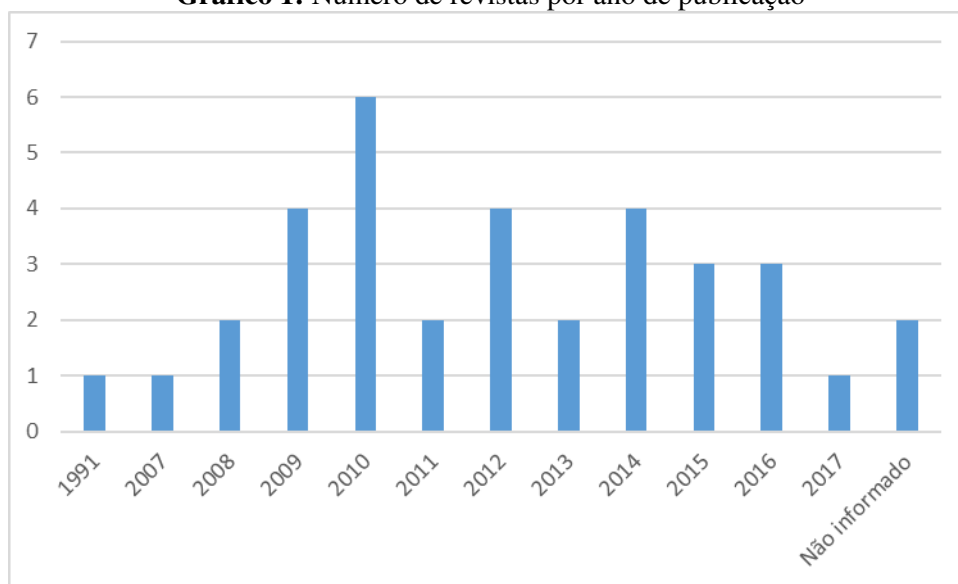
A etapa III trata da:

- e) disponibilização dos dados para a comunidade científica funcionando com metodologia de *request*. As consultas serão trabalhadas na perspectiva de visualização gráfica por meio de facetas nos resultados de busca além de revistas, autores, instituições e temas de pesquisa com ordenação de artigos mais populares, ou seja, com mais interações no Facebook (medido pela soma das ações de curtidas, comentários e compartilhamentos).

5 PRIMEIROS RESULTADOS

No período analisado o estado de Alagoas registrava 35 periódicos, sendo 23 mantidos por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, com predominância da UFAL (20 – 56%) e 12 por IES privadas, criados entre os anos de 1991 e 2017, os quais somam 2.541 artigos, sendo que a maioria (93%) possuem ISSN. A distribuição do número de revistas por ano de publicação pode ser verificada no Gráfico 1.

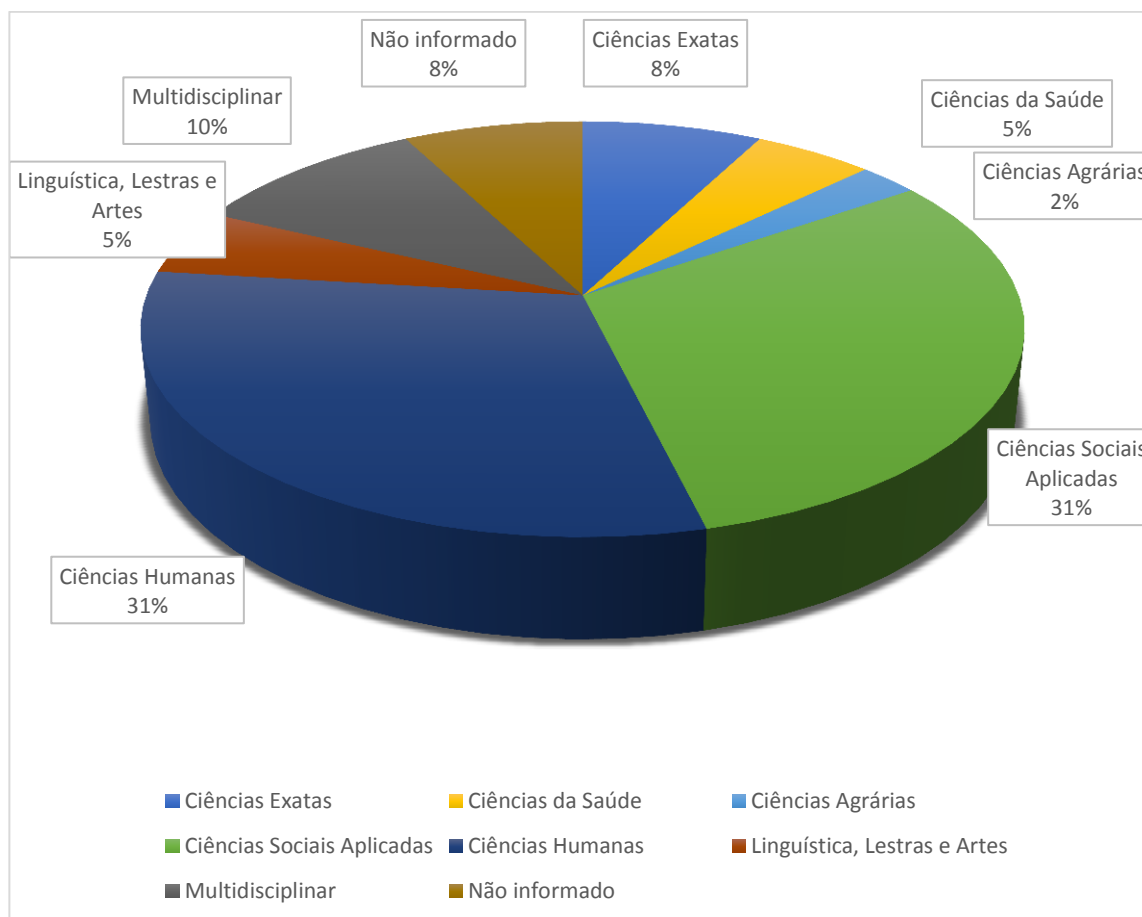
Gráfico 1: Número de revistas por ano de publicação



Fonte: dados da pesquisa (2018).

A Revista Agrícola da UFAL, mais antiga do grupo, foi criada na década de 1990, no ano de 1991, passando por um período inativa ela retomou a periodicidade em 2012. As revistas foram criadas em sua maioria no período de 2010 a 2017, se mostrando tratar-se de periódicos novos. O resultado difere um pouco do encontrado por Cirino e outros (2017) que, ao investigarem o panorama da produção periódica de revistas científicas do Estado de Minas Gerais, identificaram uma expressiva concentração de periódicos ativos criados na década de 2000. Por serem mais recentes as revistas de Alagoas se concentram na década de 2010. A distribuição do número de revistas por área de conhecimento pode ser vista no Gráfico 2.

Gráfico 2: Porcentagem de revistas por área de conhecimento



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Os periódicos estudados, apesar de presentes em quase todas as áreas de conhecimento, estão distribuídos de forma desigual em razão da concentração de revistas nas Ciências Humanas e nas Ciências Sociais Aplicadas com 12 publicações cada, totalizando 67% dos periódicos. A pesquisa também aponta que 25% (9) das revistas apresentam mais de uma área de conhecimento no seu escopo, ou seja, são multidisciplinares. Essa concentração em algumas áreas contrasta com a ausência de periódicos nas áreas das Ciências Biológicas e Engenharias.

De acordo com Cirino e outros (2017) a forma desigual de distribuição de periódicos por área de conhecimento em um estado, no caso estudo pelos autores, o de Minas Gerais, indica a necessidade de novas pesquisas para a compreensão desse cenário e adequação das políticas de qualificação e fomento para a produção e divulgação científica no Estado.

Mais de 95% das revistas analisadas utilizam o sistema Open Journal Systems (OJS) – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). A implementação do uso da plataforma SEER por portais e revistas costuma ser justificado pelo fato de ser uma ferramenta que facilita o processo de editoração científica e também a revisão por pares. Além de disponibilizar uma série de recursos relacionados à visibilidade dos títulos. Isso a torna uma ferramenta de editoração confiável pelos editores de periódicos (BLATTMANN; ELUAN, 2009).

Apenas 14% das revistas mantidas por IES de Alagoas possuem o *Digital Object Identifier* (DOI), número preocupante tendo em vista que a criação de uma identificação

individualizada de cada artigo, como um documento de identidade pessoal e intransferível tem sido considerada a maneira correta de tornar o artigo facilmente rastreável e seu conteúdo passível de busca pelas ferramentas disponíveis (GOLDENBERG, 2014).

A Tabela 1 apresenta a distribuição das revistas quanto ao impacto acadêmico, considerado pela índice de qualidade atribuído pela classificação Qualis e o impacto social, tendo em vista a atenção online e interesse público em termos de interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) de sua produção no Facebook. Para esta análise foram desconsideradas as revistas inativas e descontinuadas (n=10).

Tabela 1: Desempenho dos Periódicos de Alagoas quanto ao índice Qualis e à atenção online do Facebook

Nome do Periódico	Impacto Acadêmico (Qualis)*	Impacto Social (Facebook)	(%)
Revista Café com Sociologia	B5	9765	65,01
RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo	B1	1470	9,79
Cad Grad - Ci Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS	B5	879	5,85
Ciência da Informação em Revista	B3	615	4,09
Cad Grad - Ci Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS	B5	585	3,89
Debates em Educação	B1	447	2,98
Revista Leitura	B2	294	1,96
Olhares Plurais	B5	265	1,76
Revista Crítica Histórica	B5	219	1,46
Revista Mundaú	-	125	0,83
Revista Portal: Saúde e Sociedade	-	88	0,59
Revista Extensão em Debate	-	58	0,39
Psicologia & Saberes	B5	48	0,32
Cad Grad - Ci Exatas e Tecnológicas - UNIT - ALAGOAS	-	44	0,29
Reflexões e Práticas Geográficas	-	42	0,28
Revista Econ Política do Desenvolvimento	-	38	0,25
Revista Eletrônica do Mestrado em Direito da UFAL	B4	33	0,22
EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas	-	2	0,01
Gep News	-	1	0,01
RACE - Revista da Administração	-	1	0,01
Refletindo o Direito	-	1	0,01
Revista Incelências	B5	1	0,01
Revista Ciência Agrícola	B5	0	0,00
Revista Entrelinhas	-	0	0,00
Revista Semente	B5	0	0,00
Total	-	15021	100

* A tabela considera, quando a revista é pontuada em mais de uma área, o estrato da área de maior valor.

Fonte: dados da pesquisa (2018).

De acordo com carvalho (2017) quanto mais os aspectos técnico-científicos, institucionais, históricos e políticos-editoriais de um periódico se consolidarem, mais possibilidades de classificação nos estratos elevados se ampliam, visto que valorizam a qualidade de atuação do periódico em nível nacional e internacional. As revistas apresentaram um baixo desempenho no índice de qualidade analisado uma vez que 44% delas estão no estrato inferior (B3 a B5) e 44% sequer apresentou índice. Apenas três revistas (22%) entraram no estrato superior (RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo, B1; Debates em Educação, B1 e Revista Leitura, B2), sendo que nenhuma foi classificada como A1 ou A2.

Embora mídias sociais como o Facebook permitem uma comunicação mais fluida e interativa de ideias e possibilite maior interação entre autores que podem postar comentários sobre o que publicaram em determinadas revistas e responder aos leitores (AMIR et al., 2014) a maioria das revistas (15), obteve um baixo desempenho com até 100 interações. Oito revistas tiveram até 1000 interações e apenas duas superaram essa marca.

Não parece haver uma relação entre o índice de qualidade das revistas e seu desempenho altmétrico no que se refere a interações no Facebook. O periódico Café com Sociologia, por exemplo, embora esteja no estrato inferior com índice Qualis B5 é a revista com maior atenção online recebida, são 9.765 interações no Facebook (65,01%), quase bem à frente das demais. A RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo, talvez seja a que mais aproxima sua classificação Qualis, B1, com o desempenho altmétrico, com 1.470 interações (9,79%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMOS PASSOS

A presença de periódicos na web, bem como das pesquisas que comunicam tem sido considerado cada vez mais essencial para refletir sua visibilidade e impacto quando se pensa na comunicação científica na internet. Os portais de periódicos desempenham um importante papel nesse quesito, não apenas pelo traço institucional e tecnológico, mas também pela promoção e qualificação das revistas que indexa.

A presente comunicação discorreu sobre esse papel (re)configurado na possibilidade de se pensar um portal de periódico estadual que funcione como um serviço de descoberta, descrevendo os aspectos teóricos e metodológicos de sua construção e apresentando dados preliminares quanto ao panorama da produção científica periódica do estado de Alagoas.

Na caracterização dos periódicos quanto a data de criação, área de conhecimento, instituições responsáveis por sua publicação bem como seus indicadores de qualidade e de atenção online. Considera que portais de periódicos estaduais, somam aos portais institucionais e conferem um caráter dinâmico da produção e avaliação periódica estadual podendo contribuir para o desenvolvimento de políticas pública de fomento a esse nicho.

Próximos passos: O item (d) da Fase I, relacionado ao tratamento temático dos dados, será realizado. Embora os dados a serem importados estejam estruturados no formato Dublin Core, em muitos casos ocorrem diferenças ortográficas e erros de digitação, que inviabilizam uma recuperação precisa das informações no sistema. Para corrigir esse problema que será utilizado o vocabulário controlado de Ciência da Informação que foi elaborado utilizando o software livre de construção de vocabulários Tematres. Nele estão cadastradas a forma padronizada do termo e todas as variações encontradas das Instituições, Autores e Assuntos. Este

vocabulário crescerá de acordo com os dados recebidos pelo harvesting do OAI-PMH e cadastrados pela equipe do Lab-iMetrics.

Para a fase II, ainda serão incluídas outras fontes de dados altmétricos, como de buscas em diretórios de notícias, servidores de blogs, ambientes wikis e de consultas parametrizadas em interface de programação de aplicações (Application Programming Interface - API) das principais mídias sociais. A presente fase será intensa em monitoramento de mídias sociais e redes específicas para publicações de artigos. Esse monitoramento se dará através de um sistema a ser desenvolvido em PHP, HTML e Java, que fará consultas em lotes às mídias e sistemas de busca para catalogar e gerar um Banco de Dados com as informações não só quantitativas, mas também qualitativas dessas publicações. As tecnologias utilizadas serão: Banco de Dados My SQL; PHP; HTML; JAVA; API's (Facebook Graph API, API REST Twitter, API Mendeley, API de Busca do Google, e outras). Para o funcionamento do sistema a ser projetado será necessário um servidor linux (UBUNTU) com link de internet para acesso a internet e geração de todos os relatórios das consultas.

AGRADECIMENTOS

O autor expressa seu agradecimento à Fundação de Amparo à pesquisa de Alagoas, pelo apoio financeiro ao Projeto: “Atenção online e métricas alternativas da produção científica registrada em artigos de periódicos do Estado de Alagoas: áreas de conhecimento, instituições e pesquisadores” de Processo nº 600301057/2016.

REFERÊNCIAS

AMIR, M. et al. Social Networking Sites Emerging and Essential Tools for Communication in Dermatology. **JAMA Dermatol.** 2014; v.150, n.1, p.56–60, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/doi:10.1001/jamadermatol.2013.6340>>. Acesso em 7 jul., 2017.

ARAUJO, R. F.; MURAKAMI, T. R. M. ; ANDRADE, R. L. V. . Repertório da produção periódica brasileira de Ciência da Informação: indícios embrionários. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 11, p. 44-53, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/28072>>. Acesso em 7 jul., 2017.

ARAUJO, R. F.; MURAKAMI, T. R. M. . Atenção online de artigos de ciência da informação: análise a partir de dados altmétricos do Facebook. In: Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 2016, São Paulo. **Anais...** (EBBC). São Paulo: ECA/USP, 2016. v. 5. p. 1-9

ARAUJO, R. F.; MURAKAMI, T. R. M. ; PRADO, J. M. K. . A repercussão de artigos de periódicos brasileiros da ciência da informação no Facebook: um estudo altmétrico. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 16, p. 365-379, 2018. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v16i2.8650461>

CARVALHO, J. Saiba o que é Qualis CAPES e quais os periódicos da CI com essa classificação. **Biblioo**: cultura informacional, mar., 2017.

CIRINO, S. D. (Coord.) **Política de periódicos para Minas Gerais**. FAPEMIG. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2017. 30 p.

CIRINO, S. D. et al. Política pública de periódicos científicos para o estado de Minas Gerais (Brasil). In: Encontro Ibérico da Ciência da Informação, Coimbra, n.8, nov., 2017. **Anais... EDICIC17**, Coimbra: UC, 2017.

OLIVEIRA, A. B.; RODRIGUES, R. S.; BLATTMANN, U.; PINTO, A. L.. Comparação entre o QUALIS/CAPES e os Índices h e g: o caso do Portal de Periódicos UFSC. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 20, n. 1, p. 70 - 91, jan./abr. 2015 DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n1p70

OLIVEIRA FILHO, R. S. de et al. Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v. 20, supl. 2, p. 35-39, 2005. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502005000800009>>. Acessos em 13 mai., 2018.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Programa de apoio à editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros. Chamada CNPq 02/2003.

CONSELHO Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Assuntos institucionais, História: Anos 80**. CNPq, 2005.

FERREIRA; S. M. S. P.; SOUTO, L. F.. Dos sistemas de informação federados à federação de bibliotecas digitais. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 1, p.23-40, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/3/20>

PAVÃO, C. M. G.; CAREGNATO, S. E.. Serviços de descoberta em rede: a experiência do modelo Google para os usuários de bibliotecas universitárias. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 130-149, set/dez. 2015.

MARRA, PATRICIA DOS SANTOS CALDAS. PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.137 f. Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA. UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015.

MATTOS, M. C.. Metabuscador QUALIS OJS: proposta para a criação de portais de periódicos institucionais ou por área de conhecimento. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Florianópolis, n.14, 2013. **Anais...** Florianópolis: ANCIB/UFSC, n.14, p.1-15, 2013.

GOLDENBERG D. A importância do Digital Object Identifier (DOI). **Rev. Bras. Cir. Plást.**, v.29, n.3, p.311, 2014. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2014RBCP0058>>. Acesso em 01 ago., 2018.

GULKA, JULIANA APARECIDA. ANÁLISE DE PRESENÇA DIGITAL: UM ESTUDO DO PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC. 203 f. Mestrado Profissional em Gestão da Informação. UDESC, Florianópolis, 2016.

PERIÓDICOS DE MINAS. **Política de Periódicos para Minas Gerais**. 2017. Disponível: <<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/quem-somos/>>. Acesso em

SILVEIRA, L. da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras**: documentos de gestão. Mestrado Profissional em Gestão da Informação. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, 2016, 298 f.

ARAÚJO, R. F.. Ciência 2.0 e a Presença Online de Pesquisadores: visibilidade e impacto. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 1, p. 32-40, 2014.

ARAÚJO, R. F.. Presença online de pesquisadores na web: indícios para as métricas em nível de autores. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - Descobrimientos da Ciência da Informação: Desafios da multi, inter e transdisciplinaridade. Ancib: Salvador, n.17, 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: PPGCI/UFBA, v. 1. p. 1-8, 2016.

BARBOUR, K.; MARSHAL, D.. The academic online constructing persona trough the world wide web. **First Monday**, v.17, n.9, set., 2012.

BHARDWAJ, R. K. Academic social networking sites: comparative analysis of ResearchGate, Academia.edu, Mendeley and Zotero. **Inf Learn Sci**, n.118, p.298–316, 2017.

BIK, H. M.; GOLDSTEIN, M. C.. An Introduction to Social Media for Scientists. **PLoS Biol** v.11, n.4, 2013.

BUKVOVA, H.. Information Demand on Scientists' Internet Profiles. **Sprouts: Working Papers on Information Systems**, v.11, n.173, p.1-34, 2011. Disponível em: <<http://sprouts.aisnet.org/11-173>>. Acesso em 13 jan. 2014.

CALIMAN, L. V.. Os valores da atenção e a atenção como valor. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, ano 8, n.3, p. 632-645, 2º sem., 2008. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v8n3/artigos/pdf/v8n3a06.pdf>>. Acesso em 13 ago., 2017

LEVY, P. O ciberespaço e a economia da atenção. In A. Parente (Org.) **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, (pp. 174-188), 2004.

MARCOS, M. Information architecture & findability: Peter Morville interview. **El Profesional de la Información**, v. 16, n. 3, p. 268-269, maio/jun. 2007. Disponível em: <<http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2007/mayo/12.pdf>>. Acesso em 23 ago., 2016.

MEGWALU, A. Academic Social Networking: A Case Study on Users' Information Behavior. In: WOODSWORTH, A.; PENNIMAN, W. D. (ed.). Current Issues in Libraries, Information Science and Related Fields. **Advances in Librarianship**, v.39, p.185-214, 2015.

NATURE. Best face forward: Poll results examining attitudes to online reputations (Survey results). **Nature Feature News**, v.473, mai., 2011. Disponível em: <https://www.nature.com/nature/newspdf/reputation_survey.pdf>

ORDUNA-MALEA, E.; LÓPEZ-CÓZAR, E. D.. **Cómo construir una identidad académica digital**. In: Conferência Internacional BIREDIAL-ISTEC, San Luis de Potosí, México, out., 2016.

ORDUÑA-MALEA, E.; MARTÍN-MARTÍN, A.; DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR, E.. The next bibliometrics: almetrics (author level metrics) and the multiple faces of author impact. **El profesional de la información**, v. 25, n. 3, mai./jun., p.485-496, 2016

ORTEGA, J. L.. Disciplinary differences in the use of academic social networking sites. **Online Information Review**, v.39, n.4, p.520-536, 2015. <https://doi.org/10.1108/OIR-03-2015-0093>

REICH, E. S.. Online reputations: Best face forward. **Nature**, n.473, p.138-139, mai., 2011. <http://dx.doi.org/doi:10.1038/473138a>

SCHROEDER, R.; POWER, L.; MEYER, E. T.. **Putting Scientometrics 2.0 in its Place**. An ACM Web Science Conference 2011 Workshop, Koblenz, Germany, Jun., 2011.